

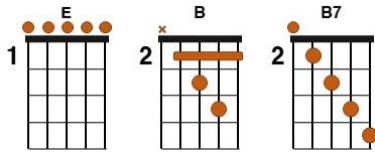


Sítio do Angelim

Rei do Gado

Teddy Vieira

Moda de Viola



.E. .B.
Num bar de Ribeirão Preto

.E.
Vi com meus olhos essa passagem

Quando champagha corria à rodo

.B. .B7.
Nas altas rodas da granfinagem

.E. .B.
E logo chegou um peão

.E.
Trazendo na testa o pó da viagem

Pediu uma pinga para o garçom

.B. .E. .B. .E.
Que era prá rebater a friagem

.E. .B.
Levantou um almofadinha

.E.
Falou pro dono, eu não tenho fé

Quando um caboclo que não se enxerga

.B. .B7.
Num lugar desse vem por os pés

.E. .B.
Senhor que é o dono da casa

.E.
Não deixe entrar um homem qualquer

Principalmente nessa ocasião

.B. .E. .B. .E.
Que está presente o rei do café

.E. .B.
Foi uma salva de palmas

.E.
Gritaram viva pro fazendeiro



Sítio do Angelim



Sítio do Angelim

Que tem um milhão de pé de café
.B. .B7.
Por esse rico chão brasileiro
.E. .B.
O seu nome é conhecido
.E.
Lá no mercado dos estrangeiro
Portanto veja que esse ambiente
.B. .E. .B. .E.
Não é prá qualquer tipo rampeiro

.E. .B.
Num modo muito cortês
.E.
Respondeu o peão prá rapaziada
Essa riqueza não me assusta
.B. .B7.
Topo em aposta qualquer parada
.E. .B.
Cada pé do seu café
.E.
Eu amarro um boi da minha boiada
Prá vocês todos isso eu garanto
.B. .E. .B. .E.
Que ainda sobra boi na invernada

.E. .B.
Foi um silêncio profundo
.E.
O peão deixou o povo mais pasmado
Pagando a pinga com mil cruzeiros
.B. .B7.
Disse ao garçom prá guardar o trocado
.E. .B.
Quem quiser saber meu nome
.E.
Que não se faça de arrogado
É só chegar lá em Andradina
.B. .E.
E perguntar pelo rei do gado